

A Dialética Proletária

Bertold Brecht

Posto que a burguesia produz o proletariado, que cresce em seu seio em um permanente conflito de interesses, que, no entanto, é deslocado e posto na sombra devido o conflito destas duas classes contra outras classes, a concepção de vida da classe proletária depende, portanto, da classe que a produz.

A burguesia produziu, como sua maior criação filosófica, a dialética. Esta é um modo de pensar que busca e encontra, em formações que surgem unitariamente, contradições crescentes; é um modo de pensar que guia o interesse para as mudanças, transformações violentas, evoluções. Esta dialética, esta filosofia da revolução, experimenta sua grandiosa construção (em Hegel) em uma época em que a burguesia havia passado já mais ou menos por uma revolução e se encontra entregue já em busca da conciliação das contradições e dos interesses de classes, ao emperramento da evolução, de tal forma que ainda procura e se vê forçada a completar sua revolução.

A construção da dialética por Hegel ocorre num contexto de relação necessária com o proletariado crescente, na qual a burguesia está sob a pressão para produzir cada vez mais indivíduos proletários e para obstaculizar cada vez mais sua ameaçadora luta por emancipação. O proletariado adota como filosofia da revolução primeiramente a [filosofia] burguesa. Ele a adota em um surpreendente *ato de criação*. Esta adoção é uma *expropriação*, esta aplicação é uma *aniquilação*.

Da mesma forma como a burguesia utiliza tudo que está em suas mãos para explorar, em sua exclusividade, a revolução contra o feudalismo, ela também dá a luz a uma dialética que mostra todos os sinais de uma degeneração violenta. A obscuridade da linguagem hegeliana é a obscuridade de uma linguagem secreta: o mundo está em decadência, a humanidade se transforma. A imagem de Hegel tem isto em conta. Porém, a burguesia recém-chegada, a classe que para fazer sua revolução necessitou de outra classe – do proletariado – e que para consolidar sua dominação deve fortalecer cada vez mais esta classe, é uma má e inibida introdutora da dialética.

O melhor introdutor da dialética é, por sua situação, o proletariado. A burguesia, contemplando a história, escreve uma história de transformações. Porém, como escritora, ela não está em condições de declarar eficazes para o presente ou nem sequer

para o futuro os princípios que encontra no passado: “houve história, (porém) já não há” [Hegel]. Bem, há outro escritor que escreve mais além: o proletariado com a dialética proletária (substituindo a capitalista) (se transforma em sentido materialista e se realiza pela ação) [Marx].

Nota:

1 - Este texto de Brecht foi provavelmente escrito durante seu exílio em Svendborg. As notas entre parêntesis são de Karl Korsch, que fez alguns apontamentos nas margens do manuscrito e elas foram parcialmente recuperadas e aqui acrescentadas e as notas entre chaves são do tradutor.

2 - Tradução de Nildo Viana